



NILMA LINO GOMES: PROFESSORA, MILITANTE E INTELECTUAL

Rafaela Rodrigues MARTINS¹
Sônia Maria dos SANTOS²

1. INTRODUÇÃO

Analiso nesta pesquisa a intelectual Nilma Lino Gomes que é uma mulher negra, professora e militante. Nasceu no dia 13 de março de 1961 em Belo Horizonte, Minas Gerais. Possui formação em Pedagogia (1984-1988) e Mestrado em Educação (1992-1994) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É Doutora em Antropologia Social (1998-2002) pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Coimbra (UC) em 2006 e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) entre os anos 2017 e 2018.

Iniciou a sua trajetória profissional como professora da Educação Básica, atuando nas séries iniciais de ensino em instituições públicas e privadas. Entre os anos 1995 e 2018, atuou como professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde 2019, é professora voluntária do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação, Conhecimento e Inclusão da referida universidade.

Gomes também ocupou cargos de gestão: foi Reitora Pró-Tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) entre os anos 2013 e 2014. Em 2015, ocupou o cargo de Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) no governo da então presidenta Dilma Rousseff. Em virtude da reestruturação dos ministérios governamentais, Gomes foi remanejada para o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016).

No campo acadêmico, Gomes é considerada uma das principais pesquisadoras da educação para as relações étnico-raciais (Santos, 2018). Suas produções acadêmicas apresentam contribuições para repensar o papel da escola no combate ao racismo, bem como evidenciam a importância do Movimento Negro para a reelaboração de propostas educacionais condizentes com as demandas da população negra brasileira.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). E-mail: rafaela.martins1504@gmail.com.

² Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora Titular aposentada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: soniaufu@gmail.com.





Sob tal ótica, o presente resumo é um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), cujo objetivo é compreender de que forma a produção teórica de Nilma Lino Gomes contribuiu para a reconstrução do pensamento educacional brasileiro. Para tanto, nos ancoramos nos referenciais metodológicos da pesquisa bibliográfica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como vimos, o presente resumo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Assim, apresentamos aqui o estado do conhecimento do objeto de estudo, tendo como base o levantamento de dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); bem como o levantamento de artigos científicos no *Google Scholar* e no *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*.

Para realizar o levantamento bibliográfico, optamos por focalizar nos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Utilizamos como suporte de busca as seguintes categorias: Nilma Lino Gomes, intelectuais negros, intelectuais negras e movimento negro educador. A seleção das dissertações, teses e artigos foi realizada mediante a leitura dos resumos e, quando necessário, da introdução do trabalho.

Após a seleção, realizamos a leitura integral dos trabalhos acadêmicos e os analisamos³ à luz dos aportes teóricos de Chartier (2002; 2011), Pesavento (2006) e Barros (2011), tendo em vista a compreensão do modo no qual as produções teóricas de Gomes são representadas e apropriadas no campo da pesquisa científica em educação. Utilizaremos, portanto, duas noções basilares desenvolvidas por Chartier: a *representação social*⁴ e a *apropriação*⁵.

³ As análises apresentadas no presente resumo são parciais.

⁴ Para Chartier (2002), as representações sociais são esquemas de pensamento construídos historicamente e socialmente e que buscam restituir a figura de um objeto ausente, atribuindo-lhes sentidos e significados partilhados. Para o autor, “as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza” (Chartier, 2002, p. 17).

⁵ No capítulo intitulado *Textos, impressos, leituras*, inserido na obra *A história cultural: entre práticas e representações*, Chartier (2002) define a leitura como uma prática cultural que abarca uma dupla tensão: a produção de significados e a produção de condicionamentos. Para o autor, os(as) leitores(as) não são apenas receptores passivos, eles(as) reinterpretam e reinventam aquilo que leram por meio de um processo de apropriação cultural. Nesse sentido, a noção de apropriação permite a percepção de como um mesmo texto é recebido, interpretado e apropriado por grupos sociais distintos.





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise, selecionamos as seguintes teses, dissertações e artigos, conforme explicitado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Teses, dissertações e artigos que analisam produções acadêmicas escritas por Nilma Lino Gomes

TÍTULO	AUTOR(A)	PROGRAMA	ANO
Mulheres negras educadoras: intersecções de raça, gênero e educação	Silmara Aparecida dos Santos	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	2024
Intelectualidade negra feminina: análise das trajetórias acadêmicas e militantes de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes	Lucas Caregnato	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos)	2022
As contribuições da pedagogia feminista negra ao campo do currículo a partir dos textos de Nilma Lino Gomes	Nadila Jardim Evangelista	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	2021
Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes	Luana Diana dos Santos	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	2018
Nilma Lino Gomes: a trajetória de uma intelectual negra na luta por uma Pedagogia da Diversidade	Juliana da Costa Vaz	Curso de Especialização em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	2020

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A tese *Mulheres Negras Educadoras: intersecções entre raça, gênero e educação*, escrita por Silmara Aparecida dos Santos (2024), objetivou conhecer e discutir as dissertações e teses de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Nilma Lino Gomes e Núbia Regina Moreira, destacando suas contribuições para o campo educacional. A autora realizou uma pesquisa bibliográfica e analisou as dissertações e teses das referidas intelectuais à luz dos referenciais teóricos do pós-estruturalismo. Como resultado, a autora pontua que as três intelectuais trabalham com uma perspectiva de educação que não é neutra; elas compreendem a educação como um campo político que é atravessado por questões de raça e de gênero.





A tese intitulada *Intelectualidade negra feminina: análise das trajetórias acadêmicas e militantes de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes*, escrita por Lucas Caregnato (2022), objetivou analisar a trajetória das negras intelectuais Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes, destacando sua militância educadora na luta antirracista e na ampliação do conhecimento acadêmico sobre o combate ao racismo no Brasil. Para cumprir o objetivo, o autor se ancorou na pesquisa documental e analisou produções teóricas e entrevistas concedidas pelas intelectuais supramencionadas. As análises de Caregnato (2022) demonstraram que as produções teóricas de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes partem das suas experiências como mulheres negras, acadêmicas e militantes do Movimento Negro. Nesse sentido, a militância educadora de ambas conflui para a luta coletiva que articula reflexão (teoria) e ação (prática política).

A dissertação intitulada *As contribuições da pedagogia feminista negra ao campo do currículo a partir de textos de Nilma Lino Gomes* de autoria de Nadila Jardim Evangelista (2021) objetivou compreender como as pedagogias feministas negras contribuem ao campo do currículo. Ancorada na pesquisa bibliográfica e documental, a autora realizou a análise das seguintes produções de Nilma Lino Gomes: *Diversidade e Currículo* (2007), *Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos* (2012) e *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação* (2017). Evangelista (2021) concebe as produções teóricas de Gomes como textos políticos, assentados em uma epistemologia feminista negra que articula a teoria e a prática política.

A dissertação intitulada *Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes*, escrita por Luana Diana dos Santos (2018), buscou apontar o impacto da produção intelectual de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes no debate sobre o racismo brasileiro, tanto no plano teórico quanto na legislação educacional. Portanto, a autora buscou relacionar a produção acadêmica das pesquisadoras supracitadas com as transformações políticas-legislativas brasileiras. Para tanto, realizou uma pesquisa bibliográfica e analisou as seguintes produções teóricas de Silva: *Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras* (1999), *Negros na universidade e produção de conhecimento* (2007) e *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil* (2007); e as seguintes produções teóricas de Gomes: *Educação para as relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de educação* (1999), *Cotas para a população negra e democratização da universidade pública* (2004) e *Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro* (2007). Como conclusão, a autora destacou que as produções teóricas das





intelectuais negras reivindicam direitos para a população negra brasileira e propõem mudanças estruturais no tratamento das questões étnico-raciais na educação.

O artigo intitulado *Nilma Lino Gomes: a trajetória de uma intelectual negra na luta por uma pedagogia da diversidade* escrito por Juliana da Costa Vaz (2020), intencionou analisar a trajetória intelectual de Nilma Lino Gomes, considerando a interseccionalidade entre raça, gênero e classe. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a autora empreendeu um movimento analítico de investigação das contribuições teóricas de Gomes para a constituição de uma *Pedagogia da Diversidade*. Vaz (2020) analisou as seguintes produções teóricas de Gomes: *A mulher negra que vi de perto* (1995) e *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação* (2017). Para a pesquisadora, a construção da intelectualidade de Gomes é um processo estritamente vinculado à sua atuação no Movimento Negro contemporâneo, bem como à sua trajetória como mulher negra, professora e pesquisadora. Nesse cenário, Gomes contribui para a constituição de uma Pedagogia da Diversidade na medida em que a sua faceta profissional e intelectual se compromete com a garantia de direitos para a população negra brasileira.

As teses, dissertações e artigos analisadas possuem em comum o estudo das produções teóricas elaboradas por Nilma Lino Gomes e o delineamento das suas contribuições para o campo educacional brasileiro. Devido a vasta produção acadêmica desenvolvida por Gomes ao longo de 41 anos⁶, cada autor(a) estabeleceu recortes analíticos que dialogassem com a questão-problema de suas pesquisas. O estabelecimento de recortes analíticos diversificados contribuiu para o esboço de interpretações singulares sobre a trajetória intelectual trilhada por Gomes.

Constatamos que em todas as produções acadêmicas analisadas, Gomes é representada como uma intelectual negra que busca articular o trabalho acadêmico com a militância política. Suas produções teóricas são recebidas por um corpo de pesquisadores(as) comprometidos com a educação para as relações étnico-raciais e são apropriadas de diferentes formas. Suas produções teóricas foram produzidas em determinado contexto histórico e social e foram apropriadas por pesquisadores(as) que fazem parte de um contexto histórico e social completamente diferente. Ao serem apropriadas por outros(as) pesquisadores(as), as produções teóricas de Gomes dialogam com o contexto de recepção e constroem novos significados que são partilhados de forma distinta da “original”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁶ Nilma Lino Gomes ingressou no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 1984.





É necessário destacar que as análises realizadas são parciais e, portanto, não constituem a totalidade da dissertação de mestrado em andamento. Destaques feitos: gostaríamos de pontuar que ao analisar as teses, dissertações e artigos notamos que as produções teóricas de Gomes estão se constituindo como um objeto de pesquisa no campo da educação.

Com base na noção de apropriação formulada por Chartier (2002), compreendemos que a leitura que outros(as) pesquisadores(as) fazem das produções teóricas de Gomes não são neutras, tampouco passivas. Os(As) pesquisadores(as) elaboram questões a partir do seu lugar social/epistêmico e realizam escolhas no processo de amadurecimento do objeto de pesquisa. Portanto, ao realizarem a leitura de textos produzidos por Gomes, os(as) pesquisadores(as) são condicionados pelas ideias e concepções defendidas, mas também atribuem novos sentidos e significados para os textos lidos.

Face ao exposto, entendemos que o estudo das produções teóricas de Gomes não diz respeito à simples cópia de suas ideias. Suas ideias foram produzidas em determinado contexto histórico e social e foram apropriadas por pesquisadores(as) que fazem parte de um contexto histórico e social completamente diferente. Os(As) pesquisadores(as) realizam um diálogo entre as produções teóricas de Gomes e o contexto de recepção, bem como constroem novos significados alinhados às suas escolhas metodológicas, epistemológicas e políticas.

5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por financiar o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.D. Representações e práticas sociais: rediscutindo o diálogo das duas noções no âmbito da História Cultural Francesa. In: SANTOS, R.M.; BORGES, V.R (Org.). **Imaginário e Representações: entre fios, meadas e alinhavos**. Uberlândia: Aspectus, 2011. P. 11-28.

CAREGNATO, L. **Intelectualidade negra feminina**: análise das trajetórias acadêmicas e militantes de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes. 2022. 191p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Leopoldo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12031?show=full>. Acesso em: 30 set. 2025.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL 82, 2002.





CHARTIER, R. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, 2011. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1598>. Acesso em: 30 set. 2025.

EVANGELISTA, N.J. **As contribuições da pedagogia feminista negra ao campo do currículo a partir dos textos de Nilma Lino Gomes**. 2021. 85p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11248954. Acesso em: 30 set. 2025.

PESAVENTO, S.J. Cultura e representações, uma trajetória. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 45-58, 2006. DOI: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6395>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6395>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, L.D. **Intelectuais negras insurgentes: o protagonismo de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes**. 2018. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/91843d83-9e52-437b-b1d4-0870692958db>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, S.A. **Mulheres Negras Educadoras: intersecções de raça, gênero e educação**. 2024. 148p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17319>. Acesso em: 30 set. 2025.

VAZ, J.C. **Nilma Lino Gomes: a trajetória de uma intelectual negra na luta por uma Pedagogia da Diversidade**. 2020. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/120418>. Acesso em: 30 set. 2025.

